

Quatro sentidos ou o diabo na fumaça dos homens

Dois irmãos no chão,
Cheiro de multidão,
Desdém de-composição.
Cheiro de chão,
Vista d'apocalipse, d'armagedão!
Dos filhos d'Abdelrramão!
Da mais clara escuridão.
Vista de céu,
De pó de arranha-céu
Visão de maçã-massa rasgada
Olhos pro que não quero!
Toque mais frio,
Corpos no Hudson, no Rio.
Toque de baldes cheios de pó,
De um homem só?
Toques de medo,
Ruídos de Credo,
Minaretes sofridos,
São Patrício de luto,
Ruídos de prece,
Que um filho padece,
Quisera sofresse,
Liberto pois fosse,
Mais tão mais quem cresce...
Pudera, pudesse!
E agora, José?
A nova Amsterdã,
É nova Jerusalém!
E prá muito além, do Harlém,
Já não há mais ninguém,
Sem dizer:
Aqui,
Nunca fosse, mas é.
E o gosto?
Gosto de nada!

André Sena
18.09.2001